

O Capitalismo sem resposta à crise social

09-Mar-2010

O mais recente exemplo de que o capitalismo não tem resposta aos problemas sociais que esta crise trouxe aos povos da Europa está visível no tipo de ajuda que a União Europeia oferece à Grécia. Quando o grande flagelo do desemprego, da precariedade, do aumento das desigualdades sociais num país que, nesta altura, não conhece outra realidade que não a destruição que o próprio sistema pode ter no âmbito da classe trabalhadora e do próprio sistema em si, a resposta da União Europeia é austeridade e talvez um FME (cover europeia do FMI) que imponha essa mesma austeridade.

Artigo de Luís Monteiro

É cientificamente impossível acreditar num sistema liberal que reclama proteger o povo se essa própria organização económico-financeira não se salva a si mesma.

Conhecida a situação grega, a EU com a Alemanha à cabeça recusa-se a ajudar o povo grego na mesma medida que ajudou a financeirização, pois daí iria perder a sua austeridade dentro da Europa.

Essa solidariedade com a Grécia, que por acaso, integra a UE tal como a Alemanha, significava gastos grandes de mais para tentar salvar um povo que, economias fictícias e enganosas à parte, sabe o que é não encontrar qualquer saída possível nesta economia de mercado livre totalmente falhada.

Agora sim, chegou a verdadeira crise social. Até agora, vimos os governos liberais europeus a tapar os buracos que o capitalismo criou, mas agora nem o capitalismo ajuda os Estados nem os Estados têm mais margem de manobra depois de enterrarem o dinheiro dos contribuintes nos bancos falidos e cortarem nos salários da administração pública.

São os factos que nos remetem para uma conclusão óbvia: esta estratégia europeia, que mais não é do que um mercado liberal combinado, não responde aos problemas sociais dos países membros, porque o capitalismo global não é nem nunca foi um sistema social, foi e é só um sistema financeiro que não conhece a palavra «sociedade».

Luís Monteiro